

CCT INDÚSTRIAS QUÍMICAS

COMUNICADO

FALHOU A CONCILIAÇÃO

O processo de conciliação que decorreu no Ministério do Trabalho com vista à revisão salarial do **Contrato Colectivo de Trabalho** para o sector das **Indústrias Químicas** foi encerrado sem que tivesse sido possível chegar a acordo com as Associações Patronais.

Apesar dos representantes patronais terem, aparentemente, deixado cair a exigência da redução do pagamento do trabalho suplementar, **insistiram numa proposta de “Banco de Horas” completamente desequilibrada** a favor dos patrões. Em última análise, permitia-lhes pagar as horas que os trabalhadores fizessem a mais pelo valor base, sem qualquer acréscimo, ou com um acréscimo irrisório. Ou seja, procuravam mais uma vez, **de forma enviesada**, conseguir reduzir o pagamento do trabalho suplementar.

O banco de horas, **quando trás vantagens para as duas partes**, pode ser uma solução interessante para flexibilizar as relações de trabalho nas empresas e responder aos desafios que, quer queiramos quer não, se colocam em todas as áreas da actividade económica. Mas, como foi o caso, se se pretende apenas beneficiar uma das partes (neste caso a patronal) **conduz a situações de abuso, de violação dos direitos dos trabalhadores e, muitas vezes, da sua condição humana. Para nós, assim, não.**

As Associações Patronais comunicaram, de forma informal, que naquelas circunstâncias **poderiam chegar a aumentos de 1,5%**. Ora, depois de um ano de 2010 em que não houve aumentos contratuais e a inflação chegou a 1,4% e ainda na perspectiva de no corrente ano se aproximar dos 4%, propor 1,5% condicionados à aceitação do banco de horas **é mais uma demonstração da arrogância patronal tão característica dos tempos que vivemos.**

Vamos agora avançar para a Mediação, embora sem grandes expectativas que venha a resolver grande coisa. Com determinação, vamos esgotar todos os meios legais ao nosso alcance para resolver o problema da revisão salarial. **Mas estamos convictos que o problema só se consegue resolver se os trabalhadores, nas empresas e na rua demonstrarem o seu descontentamento.** O capital financeiro, que já domina o Mundo, prepara-se para nos sugar mais uns milhões através de juros usurários. **Cabe a todos e a cada um de nós actuar para inverter esta situação, em tudo e por todos os meios que estiverem ao nosso alcance.**

Lisboa, 27 de Abril de 2011

A Direcção